



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA – IP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO ACADÊMICO EM PSICOLOGIA

ESTRUTURA DAS DISCIPLINAS ELETIVAS
Disciplinas já ofertadas e que estão sendo ofertadas no Período Vigente.

CÓDIGO / NOME	EMENTA	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	CRÉDITO / CARGA HORÁRIA	ÚLTIMO PERÍODO OFERTADO
MPSI-090 / Processos Cognitivos e Medidas Psicológicas	Processos cognitivos e suas medidas em diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.	STERNBERG, J., R; STERNBERG, H.J. (2011): Introduction to Cognitive Psychology; em Cognitive Psychology; 6ª. JEFF MIO, Califórnia. BOWN, C. (2007): The basics of the Cognitive Psychology. Em Cognitive Psychology. SAGE Publications, London. COUTER, J.; SCHRROK, W. (2007). Neural Metaphysics. Em, Brain, mind, and human behavior in contemporary cognitive science: critical assessments of the philosophy of psychology. T Edwin Mellen Press, Tdd. Lampeter, Ceredigion Wales. United Kingdom. DENNETT, D. C (1999): A explicação intencional e as atribuições mentalismo. Em Brainstorms. UNESP, São Paulo. DENNETT, D. C. (1999): Escrita cerebral e leitura mental. Em Brainstorms. UNESP, São Paulo.	04 / 60hs	2017.2
MPSI-140 / Tópicos Especiais I: Pesquisa	Apresentação de princípios epistemológicos,	Gergen, K. J. (2008/1973) A psicologia social como história. Psicologia & Sociedade, 20(3), 475-484. http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20n3/18.pdf	04 / 60hs	2015.2

<p>em Processos Psicossociais</p>	<p>metodológicos, éticos e políticos da pesquisa em psicologia social no contexto contemporâneo com especial ênfase na relação entre ciência e política, relação sujeito-objeto e na contribuição da pesquisa em psicologia social para os problemas das sociedades ocidentais contemporâneas.</p>	<p>Moscovici, S. (2003). Sociedade e teoria em psicologia social. In S. Moscovici, Representações sociais: investigações em psicologia social (pp. 111-166). Petrópolis, RJ: Vozes.</p> <p>Lane, S. T. M. & Sawaia, B. B. (1991). Psicologia: Ciência ou Política? In M. Montero (Org.), Accion y Discurso (pp. 05-69). Venezuela: Eduven.</p> <p>Martín-Baró, I. (1996). O papel do psicólogo. Estudos de Psicologia, 2(1), 7-27. Link: http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n1/a02v2n1.pdf</p> <p>Montero, M. (2004). El paradigma de la psicología comunitaria y su fundamentación ética y relacional. In Introducción a la psicología comunitaria. Desarrollo, conceptos y procesos (pp. 89-114). Buenos Aires: Paidós.</p> <p>Prado, M. A. M. (2002). A psicologia comunitária nas Américas: o individualismo, o comunitarismo e a exclusão do político. Psicologia: Reflexão e Crítica, 15(1), 201-210 Link: http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n1/a21v15n1</p> <p>Iniguez-Rueda (2003). La psicología social como crítica: continuísmo, estabilidad y efervescências tres décadas después de la “crisis”. Revista Interamericana de Psicología, 37(2), 221-238. Link: http://www.psicorip.org/Resumos/PerP/RIP/RIP036a0/RIP03717.pdf</p> <p>Minayo, M. C. & Sanches, O. (1993). Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementariedade? Caderno de Saúde Pública, 9(3), 239-262. Link: http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf</p> <p>Piovani, J. I. (2011). La escuela de Chicago y los enfoques cualitativos: términos y conceptos metodológicos. Papers, 96(1), 245-258. Link: http://papers.uab.cat/article/view/v96-n1-piovani/291</p> <p>Ranci, C. (2005). Relações difíceis. A interação entre pesquisadores e atores sociais. In A. Melucci (Org.). Por uma sociologia reflexiva. Pesquisa</p>		
--	--	---	--	--

		<p>qualitativa e cultura (pp. 43-66). Petrópolis/RJ: Editora Vozes.</p> <p>Fals Borda, O. (1984). Aspectos Teóricos da Pesquisa Participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: C.</p> <p>R, Brandão (Org.). Pesquisa Participante. (pp. 42-62). São Paulo: Brasiliense. Link: http://www.4shared.com/web/preview/pdf/G19A5TYc Montero, M. (2000). Participation in Participatory Action Research. Annual Review of Critical Psychology, 2, 131-143. [Há como documento word na internet].</p> <p>Fonseca, C. (1999). Quando cada caso NÃO é um caso. Pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira de Educação, 10, 58-78.</p> <p>Link: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781999000100005&script=sci_abstract</p> <p>Geertz, C. (2008). Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In A interpretação da cultura (pp. 15-41). Rio de Janeiro: LTC Link:http://marinasaraiva.files.wordpress.com/2013/04/clifford-geertz-uma-descric3a7c3a3o-densa.pdf</p> <p>Gaulejac, V. (2006). História de Vida: entre sociologia clínica y psicoanálisis. In V. Gaulejac; S. R. Marquez & E. T. Ruiz. História de vida. Psicoanálisis y Sociología Clínica (pp. 19-47). México: Universidad Autónoma de Querétaro.</p> <p>May, T. (2004). Pesquisa documental: escavações e evidências. In Pesquisa social. Questões, métodos e processos (pp. 205-230). Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Souza, L. & Menandro, P. R. M. (2007). Pesquisa documental em psicologia: a máquina do tempo. In M. M. P. Rodrigues & P. R. M. Menandro (Orgs.). Lógicas metodológicas. Trajetos de Pesquisa em</p>		
--	--	---	--	--

		<p>Psicologia (pp. 151-174). Vitória: UFES; GM Editora.</p> <p>Castro, A. C.; Portugal F. T.; Jacó-Vilela, A. M. Proposição bakhtiniana para análise da produção em psicologia. <i>Psicologia em Estudo</i>, v. 16, n. 1, p. 91- 99, 2011. Link:http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n1/a11v16n1.pdf</p>		
MPSI-150 / Tópicos Especiais I: Pesquisa Psicanalítica	Pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa psicanalítica.	<p>DUNKER, C. I.Z.; PAULON, C.P.; MILAN-RAMOS, J. G. (ORG.) <i>Análise Psicanalítica de Discursos: Perspectivas Lacanianas</i>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.</p> <p>DUNKER, C.I.L; PAVÓN-CUÉLLAR, D.; JUNIOR, N.L. <i>Análise Lacaniana de Discurso: Subversão e Pesquisa Crítica</i>. Curitiba: Appris, 2019.</p> <p>GASPARD, J.L.; SILVA JUNIOR, N.;DUNKER, C. I. L.;ASSADI, T.C. ; DOUCET, C.. <i>Psicanálise e Análise de Discurso: elementos para uma investigação clínica futura</i>. A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade, v. 2, p. 65-95, 2012.</p> <p>KYRILLOS NETO, Fuad; MOREIRA, Jacqueline Oliveira. (Org.). <i>Pesquisa em Psicanálise: transmissão na Universidade</i>. Barbacena MG : EdUEMG, 2010.</p> <p>QUEIROZ, E.F. (Org.) ; ZANOTTI, S.V. (Org.). <i>Metodologia de Pesquisa em Psicanálise</i>. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.</p>	04 / 60hs	2020.2
MPSI-192 / Docência no Ensino Superior	A docência universitária. Processo didático e seus elementos. Planejamento e possibilidades didáticas de organização de planos de ensino. Metodologias didáticas na docência no ensino superior. Avaliação da aprendizagem.	<p>Adurys-Bravo, A. & M. I. Aymerich. (2002) <i>Acerca de la didáctica de las ciencias como disciplina autónoma</i>. <i>Revista Electrónica de enseñanza de las Ciencias</i>. v. 1, n. 3.</p> <p>Astolfi, J.; Develay, M. A.(1994). <i>Didática das Ciências</i>. São Paulo: Papirus.</p> <p>BADILLO, R. G. (2004). <i>Un concepto epistemológico de modelo para la didáctica de las ciencias experimentales</i>. <i>Revista Eletrónica de Enseñanza de las Ciencias</i>, v. 3, n. 3.</p> <p>Gatti, B. A. (2017). <i>Formação do professor pesquisador para o ensino superior: desafios</i>. <i>Psicologia da Educação</i>. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. ISSN 2175-3520, (16).</p>	04 / 60hs	2017.1

		<p>Gatti, B. A., & de Farias, I. M. S. (2016). Questões sobre a docência universitária no Brasil. <i>Em Aberto</i>, 29(97).</p> <p>Guimarães, M. L. F., & Volpato, G. (2016). Formação Pedagógica: a Percepção dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Catarinense. <i>Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas</i>, 17(2), 164-171.</p> <p>dos Santos Junges, K., & Behrens, M. A. (2016). Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior. <i>Educar em Revista</i>, (59), 211-229.</p> <p>dos Santos Junges, K., & Behrens, M. A. (2016). Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. <i>Perspectiva</i>, 33(1), 285-317.</p> <p>Reis, S. M. Á. S., Oliveira, A. G., Lima, J. B. G., & Gonçalves, L. C. (2016). TITULE-SE! PUBLIQUE! PESQUISE! PRODUZA!—O PESO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FORMATAÇÃO DE UM PERFIL ESPECÍFICO PARA OS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR. <i>DiversaPrática</i>, 2(2).</p> <p>Sales, M. P. S., & Machado, L. B. (2013). Docência no ensino superior: novo contexto, novas configurações e representações. <i>Atos de Pesquisa em Educação</i>, 8(2), 500-529.</p> <p>SC, B. C., & Nardi, R. (2017). Didática da Ciência, pesquisa e docência no ensino superior. <i>TED: Tecnê, Episteme y Didaxis</i>.</p>		
<p>MPSI-203 / Tópicos Especiais II: Sexualidade e Gênero em Foucault, Butler e Lacan</p>	<p>Debater conceitos e noções da contemporaneidade com suas implicações políticas, sociais e clínicas no campo da Psicologia, a respeito do tema da sexualidade e gênero.</p>	<p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.</p> <p>BUTLER, Judith. Relatar a si mesmo: crítica da violência ética. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.</p> <p>FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: A vontade de Saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1977.</p> <p>FOUCAULT, Michel. História da sexualidade III: O cuidado de Si. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.</p>	<p>04 / 60hs</p>	<p>2018.2</p>

		<p>FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.</p> <p>LACAN, Jacques. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. LACAN, Jacques. O seminário livro 4, A relação de Objeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.</p> <p>LACAN, Jacques. O seminário livro 5, As formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.</p>		
MPSI-204 / Técnica e a Prática da Produção Científica	Interpretação de texto e produção de conhecimento. Técnica e prática de diferentes gêneros de produção científica. Emprego e instrumentalização de recursos audiovisuais.	<p>Alcadipani, R. (2011). Academia e a fábrica de sardinhas. <i>Organizações & Sociedade</i>, 18(57). https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/viewFile/11155/8067</p> <p>Barbosa, C., & Veras, R. (2016). Comitê de Ética em Pesquisa: Estado da Arte. <i>CIAIQ2016</i>, 2. http://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/857/841</p> <p>Prada, M., & Garrido, M. V. (2013). Conhecer as regras do jogo: Uma introdução às normas para escrita científica da American Psychological Association. <i>Psicologia</i>, 27(2), 107-143. http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v27n2/v27n2a05.pdf</p> <p>Teles da Silveira, R. A., & Hüning, S. M. (2010). A tutela moral dos comitês de ética. <i>Psicologia & Sociedade</i>, 22(2). http://www.redalyc.org/pdf/3093/309326457020.pdf</p> <p>Villela Pereira, M. A. R. C. O. S. (2013). A escrita acadêmica-do excessivo ao razoável. <i>Revista Brasileira de Educação</i>, 18(52). http://www.redalyc.org/pdf/275/27525615013.pdf</p> <p>Yamamoto, O. H., & Yamamoto, M. E. (1999). A produção científica na psicologia: uma análise dos periódicos brasileiros no período 1990-1997. <i>Psicologia: reflexão e crítica</i>, 12(2). http://www.redalyc.org/pdf/188/18812219.pdf</p>	04 / 60hs	2018.2
MPSI-205 / Descolonização e	Colonialidade e do poder. Relações étnico-	<p>Ayres, J. R. (2004). O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. <i>Saúde e Sociedade</i> v.13, n.3, p.16-29.</p>	04 / 60hs	2019.2

<p>Epistemologias Feministas</p>	<p>raciais colonialismo e modernidade. Invenção do cotidiano. Vida cotidiana e modernidade. Território, lugar e cotidiano. Epistemologias do cotidiano, tradição e práticas de saúde. Sabedoria prática e lógicas de cuidado. Integralidade em saúde. Conhecimentos técnico-científico e saberes populares em saúde. Itinerários terapêuticos e pesquisa em psicologia e saúde.</p>	<p>Canclini, N. G. (2013). <i>Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade</i>. São Paulo: Edusp.]</p> <p>Certeau, M. (2012). <i>A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer</i>. Rio de Janeiro: Vozes.</p> <p>Clastres, P. (2013). <i>Sociedade contra o Estado</i>. São Paulo: Cosac Naify.</p> <p>Fernandes, S. L. & Santos, A. O. (2016). Itinerários terapêuticos de mulheres quilombolas do agreste alagoano, Brasil. <i>Interfaces Brasil/ Canadá</i>. v. 16, n. 2 p. 127-143.</p> <p>Friedrich, N. R. (2016). <i>Entre xales, cachimbos, mulheres e xamãs</i>. Curitiba: Appris.</p> <p>Gerhardt, T. E. (2006) Itinerários terapêuticos em situações de pobreza: diversidade e pluralidade. <i>Cadernos de Saúde Pública</i>, Rio de Janeiro, 22(11):2449-2463, nov.</p> <p>Lefebvre, H. (1991). <i>A vida cotidiana no mundo moderno</i>. São Paulo: Ática.</p> <p>Lévi-Strauss, C. (1989). <i>O pensamento selvagem</i>. Campinas: Papius.</p> <p>Malinowski, B. (1978). <i>Os pensadores: Argonautas do Pacífico Ocidental</i>. São Paulo: Abril.</p> <p>Martín-Baró, I. (2017). <i>Crítica e libertação da psicologia: estudos psicossociais</i>. Rio de Janeiro: Vozes.</p> <p>Mbembe, A. (2017). <i>Crítica da razão negra</i>. Lisboa: Antígona.</p> <p>Quijano, A. (2014). <i>Cuestinos y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder</i>. Buenos Aires: Clacso.</p> <p>Paiva, V.; Ayres, J. R. e Buchalla, C. M. (2012). <i>Vulnerabilidade e direitos humanos – prevenção e promoção de saúde: da doença à cidadania</i>. Curitiba: Juruá.</p> <p>Pinho, P. A. & Pereira, P. P. G. (2012). Itinerários Terapêuticos: trajetórias entrecruzadas na busca por cuidados. <i>Interface</i>, Botucatu Jun 16(41), p.435-450.</p> <p>Rabelo, M. C. M.; Alves, P. C. & Souza I. M. (1999). <i>Experiência de Doença e Narrativa</i>. Rio de Janeiro: Fio Cruz.</p>		
---	---	---	--	--

		<p>Santos, B. S & Meneses, M. P. (2013). <i>Epistemologias do Sul</i>. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>Silva, A. M. (2015) As rezadeiras no agreste de alagoano: o conhecimento científico e popular em destaque no Bairro Manoel Teles em Arapiraca. In: Albuquerque, C.; Lusa, M. G. & Silva, E. F (orgs.). <i>Olhares: uma abordagem multidisciplinar sobre o semiárido alagoano</i>. Maceió: Edufal.</p> <p>Spink, M. J. (2007). Sobre a Possibilidade de Conciliação do Ideal da Integralidade nos Cuidados à Saúde e a Cacofonia da Demanda. <i>Saúde e Sociedade</i> v.16, n.1, p.18-27.</p>		
<p>MPSI-206 / Metodologias de Pesquisas Situadas: pesquisarCOM e o feminismo na ciência</p>	<p>Discutir a dimensão metodológica das pesquisas em psicologia, dando ênfase para o pesquisarCOM enquanto direção ético-metodológica e para o feminino na ciência enquanto direção ético-epistemológica.</p>	<p>Anzaldúa, G. (2000) Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. <i>Estudos Feministas</i>, Florianópolis, V8, n.1 P. 229 – 236.</p> <p>Arendt, R. J.J. e Moraes, M. (2016) O projeto ético de Donna Haraway: alguns efeitos para a pesquisa em Psicologia Social. <i>Pesquisas e Práticas Psicossociais</i> 11(1), 11-22.</p> <p>Caitité, A.M.L (2016) Pistas para uma reinvenção da epistemologia: ser afetado, ciência no feminino, pesquisarCOM e saberes localizados. <i>Pesquisas e Práticas Psicossociais</i> 11(1),37-52.</p> <p>Cardoso, C.P (2014) Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez. <i>Estudos Feministas</i>, Florianópolis, 22(3): 320, p. 965 – 986.</p> <p>Despret, V. (2012). Que diraient les animaux, si... on leur posait les bonnes questions? Paris: <i>Ladécouverte/ Les Empêcheurs de Penser en Rond</i>. (texto traduzido para o português)</p> <p>Despret, V. & Stengers, I. (2011). Les faiseuses d'histoires. Ce que les femmes font à la pensée. Paris: <i>La Découverte / LesEmpêcheurs de Penser en Rond</i>. (texto traduzido para o português)</p> <p>Franco, L. (2016) Método, escrita e narrativa. Histórias de um grupo que chegou à velhice. <i>Pesquisas e Práticas Psicossociais</i> 11(1), p. 69-74.</p>	04 / 60hs	2017.2
<p>MPSI-207 / Tópicos Especiais III:</p>	<p>As relações entre Psicanálise e Instituição. A prática lacaniana em</p>	<p>FREUD, S. (1996). O mal-estar na civilização. In Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud (Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1930).</p>	01 / 15hs	2020.1

<p>Psicanálise e Instituições</p>	<p>instituições públicas na atualidade.</p>	<p>GUERRA, A.M.C.; OLIVEIRA, J.M. (2010). A Psicanálise nas instituições públicas: saúde mental, assistência e defesa social. EDITORA CRV: .</p> <p>HARARI. A. (2018). Fundamentos da prática lacaniana: risco e corpo. Belo Horizonte: Relicário.</p> <p>LACAN, J. (1992). O Seminário, livro 17: o avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Lições originalmente pronunciadas em 1969-1970)</p> <p>RABANEL, J.R. (Org.) (2017). La práctica lacaniana en instituciones II. Olivos: Grama Ediciones.</p>		
<p>MPSI-208 / Políticas de Pesquisa e Escritas Contra-Hegemônicas</p>	<p>Epistemologias latinas/descoloniais e anti-racistas, políticas de pesquisa e de escrita contra-hegemônicas ao modelo acadêmico tradicional. A experiência e a experimentação na pesquisa e na escrita.</p>	<p>Anzaldúa, Gloria. Como domar uma língua selvagem. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Difusão da língua portuguesa, no 39, p. 297-309, 2009.</p> <p>Alves, Míriam Cristiane; Correa, Alcione Alves (Orgs.). Epistemologias e metodologias negras, descoloniais e antirracistas. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2020.</p> <p>Santos, Vivian M. dos. Uma “perspectiva parcial” sobre ser mulher, cientista e nordestina no Brasil. Estudos Feministas, v. 24, n. 3, 2016, p. 801-824</p> <p>SOARES, Lissandra Vieira; MACHADO, Paula Sandrine. "Escrivências" como ferramenta metodológica na produção de conhecimento em Psicologia Social. Rev. psicol. polít., São Paulo, v. 17, n. 39, p. 203-219, ago. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2017000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 fev. 2021.</p> <p>Silva, A. C. R. F., & Mesquita, M. R. A política e os afetos nas práticas de pesquisas feministas e o encontro com “mulheres negras jovens” Pesquisas e Práticas Psicossociais, 15(4), São João del-Rei, outubro-dezembro de 2020, e-3560.</p> <p>Oliveira, E.C.S. A docência como uma performance feminista Pesquisas e Práticas Psicossociais, 15(3), São João del-Rei, julho-setembro de 2020. e-3540</p>	<p>04 / 60hs</p>	<p>2021.1</p>

<p>Tópicos Especiais II: Políticas Públicas e Democracia</p>	<p>Discussão sobre o modo em que as políticas públicas têm sido debatidas na psicologia, mais especificamente na psicologia social, por perspectivas teóricas distintas. Foco nas implicações dessas análises para processos de democratização da sociedade brasileira.</p>	<p>Fernandes, A. S. A. (2007). Políticas públicas: definição, evolução e o caso brasileiro na política social. Em H. Dantas & J. P. J. Martins (Orgs.). Introdução à política brasileira (pp. 203-226). São Paulo: Paulus.</p> <p>Scherer-Warren, I. (2006). Das mobilizações às redes de movimentos sociais. <i>Sociedade e Estado</i>, 21(1), 109-130.</p> <p>Mouffe, C. (1995). Democratic politics and the question of democracy. Em J. Rachman (Org.). <i>The identity in question</i> (pp. 33-45). Routledge: New York/London. Lefort, C. (1991). A questão da democracia. Em _____. <i>Pensando o político: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade</i> (pp. 23-36).</p> <p>Yamamoto, O. H. & Oliveira, I. F. (2010). Política social e psicologia: uma trajetória de 25 anos. <i>Psicologia: teoria e pesquisa</i>, 26, n. especial, 9-24. Ribeiro, M. E. & Guzzo, R. S. L. (2014). Psicologia no Sistema Único de Assistência Social: reflexões críticas sobre ações e dilemas profissionais. <i>Pesquisas e práticas psicossociais</i>, 9(1), 83-96.</p> <p>Benevides, R. & Passos, E. (2005). A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. <i>Ciência e Saúde Coletiva</i>, 10(3), 561-571. Monteiro, A.; Coimbra, C.; Filho, M. M. (2006). Estado Democrático de Direito e políticas públicas: estatal é necessariamente público? <i>Psicologia & Sociedade</i>, 18(2), 7-12. Frezza, M.; Maraschin, C.; Santos, N. S. (2009). Juventude como problema de políticas públicas. <i>Psicologia & Sociedade</i>, 21 (3), 313-323.</p> <p>Stralen, C. J. (2005). Gestão participativa de políticas públicas: o caso dos conselhos de saúde. <i>Psicologia Política</i>, 5(10), 213-344.</p>	<p>01 / 15hs</p>	<p>2015.1</p>
<p>Tópicos Especiais I: Pesquisa em Cognição e Neurociência</p>	<p>Processos cognitivos, cognição social, personalidade e comportamentos</p>	<p>Alvaro, J. L., & Garrido, A. (2006). <i>Psicologia social: Perspectivas psicológicas e sociológicas</i>. São Paulo, SP: McGraw Hill do Brasil.</p> <p>Eysenck, M. W. & Keane, M. T. (2007). <i>Manual de Psicologia Cognitiva</i> 5a.ed. Porto Alegre: ArtMed.</p>	<p>04 / 60hs</p>	<p>2013.2</p>

	<p>patológicos / não patológicos sob diferentes aportes teóricos e metodológicos.</p>	<p>Kapczinski F, Quevedo J e Izquierdo I (2011). Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos: uma abordagem translacional. Porto Alegre: ArtMed.</p> <p>Purves, D., Augustine, G.J., Fitzpatrick, D., Hall, W.C., Lamantia, A.S., Mcnamara, J.O. & White, L.E. (2010). Neurociências. Porto Alegre: ArtMed, 2010.</p> <p>Schiffman, H. R. (2005). Sensação e Percepção. Rio de Janeiro: LTC.</p> <p>Tulving, E. & Craik, F. I. M. (2005). The Oxford Handbook of Memory. New York: Oxford University Press.</p> <p>Yudofsky SC e Hales RE (2006). Neuropsiquiatria e neurociências na prática clínica. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed.</p>		
<p>Tópicos Especiais II: Políticas Públicas e Práticas Psicológicas</p>	<p>Políticas públicas como campo do conhecimento. Formulação, decisões e implementação de políticas públicas. A Psicologia e suas práticas nos cenários das políticas públicas da saúde, assistência social, educação e meio ambiente. Aspectos éticos e políticos das pesquisas da Psicologia inseridas nas Políticas Públicas.</p>	<p>BRIGAGÃO, J.; NASCIMENTO, V. L. V.; SPINK, P. K. As interfaces entre psicologia e políticas públicas e a configuração de novos espaços de atuação. REU, Sorocaba, SP, v. 37, n. 1, p. 199-215, jun. 2011.</p> <p>GRAU-SOLÉS, M.; Íñiguez-Rueda L; SUBIRATS J. Análisis de Políticas Públicas relacional, híbrido y no-moderno: la Integralidad de las Políticas Públicas en el barrio de Casc Antic (Barcelona). REU, Sorocaba, SP, v. 37, n. 1, p. 75-104, jun. 2011.</p> <p>SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010. p. 2 a 7.</p> <p>SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível no eclass. p. 24-26</p> <p>SPINK, M. J. P. A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.</p> <p>Sites: Ministério da Saúde: http://portalsaude.saude.gov.br/ Fundação Getúlio Vargas: http://sistema.bibliotecas-bdigital.fgv.br/bases-dados</p>	<p>04 / 60hs</p>	<p>2014.2</p>